**METABOLISMO PROTEICO DE CABRITOS ALIMENTADOS COM ENZIMAS EXÓGENAS**

:

Silva VRS1, Santana AG1, Siqueira MTS1, Souza AM1, Rodrigues GRD1, Vilaça LEG2, Oliveira MR1, Fonseca AL1, Andrade VG1, Macedo Júnior, GL3

:

1. Graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia - MG.
2. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia - MG.
3. Professor Adjunto na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia - MG.

E-mail: vitoriars015@gmail.com

 Devido à importância das enzimas endógenas para o sistema digestivo dos ruminantes uma nova biotecnologia surgiu, como forma de suplementar e potencializar a produção desses animais, e por isso muitos estudos estão sendo realizados sobre as enzimas exógenas já que elas podem ajudar na digestão ou até mesmo cooperar, indiretamente, com os diversos microrganismos estimulando a atividade digestiva. Sendo assim, objetivou-se avaliar o efeito da inclusão de diferentes tipos de enzimas exógenas na dieta sobre os metabólitos proteicos de cabritos mestiços leiteiros em desenvolvimento. Este estudo foi realizado na fazenda experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia, no setor de caprinos e ovinos. Para realização, foram selecionados 20 cabritos com média de três meses de idade, que ficaram separados, sorteados ao acaso, em quatro baias coletivas. Foram fornecidos duas vezes ao dia, manhã e tarde, o trato para esses animais e também água limpa e fresca à vontade. A dieta era composta por silagem de milho e concentrado, sendo que as enzimas eram batidas juntamente ao concentrado. Desse modo, cada baia recebeu um tratamento específico, ficando: Sem adição de enzima (controle), Allzyme® (enzima proteolítica), Fibrozyme® (enzima fibrolítica) e Amaize® (enzima amilolítica). As dosagens utilizadas foram fornecidas pela fabricante (Alltech®). Foram realizadas a cada 21 dias, as coletas de sangue, às 8h, antes do primeiro arraçoamento, para acompanhamento do perfil proteico dos animais. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado e as médias dos tratamentos foram avaliadas pelo teste SNK e para o período, estudo de regressão (P<0,05). Os metabólitos analisados foram: ureia, albumina e proteínas totais (PT). Com relação aos tratamentos, não houve efeito sobre os dados coletados para as variáveis analisadas (P>0,05). Mas, verificou-se diferença estatística (P<0,05) nos metabólitos durante o período, apresentando resposta linear negativa para ureia, o que é positivo, pois significa que além de ocorrer um aumento na eficiência energética, o rúmen dos cabritos conseguiu utilizar melhor a amônia, contribuindo assim com a síntese microbiana. Houve efeito linear positivo para PT e quadrático para albumina, os resultados podem estar relacionados com a dieta balanceada, que atendia todas as necessidades proteicas dos animais. Diante disso, a utilização de enzimas exógenas para cabritos não induz alterações negativas sobre o perfil metabólico proteico.